Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

O papel das terapias complementares e alternativas na melhoria da qualidade de vida em crianças com câncer

The role of complementary and alternative therapies in improving the quality of life in children with cancer

***Cícera Vilany Rocha Ferreira Macêdo*[1]**
***Rossana Nunes Pereira de França*[2]**
***Edilma Carla Sampaio de Lima Menezes*[3]**
***Maria Eduarda Baracuhy Cruz Chaves*[4]**
***George Baracuhy Cruz Viana*[5]**
***David Sammuel Dantas Torres*[6]**
***Whallef Pinheiro Mascarenhas*[7]**
***Anna Emíllia de Oliveira Maciel Freitas*[8]**
***Rute Vieira de Sousa*[9]**
***Bárbara Araújo Rodrigues*[10]**

RESUMO: O câncer é uma doença que afeta pessoas em todo mundo, inclusive crianças. O tratamento convencional do câncer, tanto nos adultos quanto nas crianças, apresenta desafios, dentre os quais destacam-se os efeitos colaterais dos tratamentos além de danos emocionais que afetam os pacientes e suas famílias. É nesse contexto que entram as Terapias Complementares e Alternativas (TCA), um conjunto diverso de abordagens terapêuticas baseadas em ideias distintas da medicina ocidental popularmente conhecida, que têm o objetivo de promover o bem-estar dos pacientes, reduzindo os efeitos colaterais e o estresse emocional dos tratamentos convencionais, trazendo mais qualidade de vida. Portanto, o objetivo deste artigo é avaliar o impacto das TCA na qualidade de vida das crianças com câncer. O presente artigo se trata de uma revisão integrativa de literatura cuja pesquisa na literatura foi realizada nas bases de dados da BVS, PubMed e SciELO, utilizando-se dos seguintes descritores: "Neoplasias", "Criança", "Terapias Complementares", em conjunto com o operador booleano "AND". Considerando a escassez de trabalhos nessa temática, optou-se por utiliza o filtro de pesquisa para artigos publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol, a fim de ter um leque maior de trabalhos para analisar. Ao fim da pesquisa, 11 artigos foram escolhidos para comporem a amostra deste estudo. Os resultados destacam o potencial terapêutico das TCA na redução da dor, alívio de sintomas emocionais e melhoria da qualidade do sono em crianças com câncer. Além disso, essas terapias proporcionam oportunidades para fortalecer os laços familiares, promover a integração social e empoderar os pais no cuidado de seus filhos. No entanto, é preciso fortalecer o processo de comunicação entre a família e os profissionais de saúde na escolha da TCA, visto que a escolha de terapias alternativas antes do início do tratamento convencional pode levar a atrasos no início do tratamento da doença, reduzindo suas chances de sucesso. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor os benefícios e limitações das TCA, bem como possíveis interações com tratamentos convencionais, a fim de possibilitar uma melhor integração dessas abordagens terapêuticas no tratamento do câncer pediátrico.

Palavras-chave: Criança; Neoplasias; Terapias Complementares.

[1] Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri e graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: vilanynoa@hotmail.com
[2] Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda. E-mail: rossananpf18@gmail.com
[3] Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: edilmaenfermeira@gmail.com
[4] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa. E-mail: dudacruzchaves@hotmail.com
[5] Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança. E-mail: gbcviana@hotmail.com
[6] Médico pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: davidsammuel@outlook.com
[7] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: whallef.pinheiro@gmail.com
[8] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: tetramae@hotmail.com
[9] Nutricionista pela Universidade de Fortaleza e Especialista em Câncer pelo Instituto do Câncer do Ceará. E-mail: rutevieira.nutricionista@gmail.com

[10] Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de Olinda. E-mail: babi.araujo13@hotmail.com

Cícera Vilany Rocha Ferreira Macêdo

ABSTRACT: Cancer is a disease that affects people all over the world, including children. Conventional cancer treatment, both in adults and children, presents challenges, among which the side effects of treatments stand out, as well as emotional damage that affects patients and their families. It is in this context that Complementary and Alternative Therapies (ACT) come into play, a diverse set of therapeutic approaches based on different ideas from popularly known Western medicine, which aim to promote the well-being of patients, reducing side effects and stress. emotional support from conventional treatments, bringing better quality of life. Therefore, the objective of this article is to evaluate the impact of ACT on the quality of life of children with cancer. This article is an integrative literature review whose literature search was carried out in the databases of the BVS, PubMed and SciELO, using the following descriptors: "Neoplasms", "Child", "Complementary Therapies", together with the Boolean operator "AND". Considering the scarcity of works on this topic, we decided to use the search filter for articles published in the last 10 years in Portuguese, English and Spanish, in order to have a wider range of works to analyze. At the end of the research, 11 articles were chosen to make up the sample for this study. The results highlight the therapeutic potential of TCA in reducing pain, relieving emotional symptoms, and improving sleep quality in children with cancer. Furthermore, these therapies provide opportunities to strengthen family ties, promote social integration and empower parents to care for their children. However, it is necessary to strengthen the communication process between the family and health professionals when choosing ACT, as choosing alternative therapies before starting conventional treatment can lead to delays in starting treatment for the disease, reducing its chances of success. More research is needed to better understand the benefits and limitations of TCA, as well as possible interactions with conventional treatments, to enable better integration of these therapeutic approaches in the treatment of pediatric cancer.
Keywords: Child; Neoplasms; Complementary Therapies.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que afeta pessoas de todas as idades em todo o mundo, até mesmo crianças. Só no Brasil, ao final do ano de 2023 terão sido diagnosticados cerca de 7.930 novos casos de câncer pediátrico (BRASIL, 2022). Crianças enfrentam desafios únicos quando diagnosticadas com câncer, pois estão em uma fase crucial de desenvolvimento físico, emocional e social. Com isso, desde o diagnóstico até o tratamento, o câncer pode afetar negativamente a qualidade de vida das crianças, interferindo em suas atividades diárias, educação e desenvolvimento social (WANG; GREENBERG, 2019).

O tratamento convencional do câncer, tanto nos adultos quanto nas crianças, varia de acordo com o tipo de câncer, mas pode incluir quimioterapia, radioterapia, cirurgia e, em alguns casos, transplante de medula óssea (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2022). Embora essas terapias tenham sido eficazes na melhoria clínica e aumento das taxas de sobrevivência, elas não estão isentas de desafios.

Dentre esses desafios, destacam-se os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais, a exemplo da quimioterapia, que pode provocar fraqueza, náuseas, vômitos e imunossupressão, que favorece o surgimento de infecções (HUNGER et al., 2013). Além disso, crianças que passam por tratamentos prolongados têm dificuldades em retornar à vida escolar e social que tinham antes, trazendo diversos prejuízos emocionais (PEREIRA et al., 2023). As famílias não ficam isentas desses impactos, e enfrentam um grande ônus emocional

e financeiro durante o

tratamento do câncer pediátrico (KOHLSDORF; COSTA JUNIOR, 2012; MARQUES, 2018).

É nesse contexto que entram as Terapias Complementares e Alternativas (TCA), um conjunto diverso de abordagens terapêuticas como meditação, ioga, acupuntura, dentre outras terapias, que são usadas juntamente com a medicina convencional, nesse caso, no tratamento do câncer pediátrico (JONES et al., 2019). Essas terapias alternativas são baseadas em ideias distintas da medicina ocidental popularmente conhecida, sendo muito buscadas pelas famílias dos pacientes, e têm o objetivo de promover o bem-estar dos pacientes, reduzindo os efeitos colaterais e o estresse emocional dos tratamentos convencionais, trazendo mais qualidade de vida (COSTA et al., 2020; ZIA et al., 2017).

Portanto, o objetivo deste artigo é avaliar o impacto das TCA na qualidade de vida de crianças com câncer.

METODOLOGIA

O presente artigo se trata de uma revisão integrativa de literatura que foi feita em torno da seguinte questão norteadora: "Qual o impacto das terapias complementares e alternativas na qualidade de vida de crianças com câncer?". A pesquisa na literatura foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se dos seguintes descritores indexados à plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "Neoplasias", "Criança", "Terapias Complementares", em conjunto com o operador booleano "AND". Considerando a escassez de trabalhos nessa temática, optou-se por utiliza o filtro de pesquisa para artigos publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol, a fim de ter um leque maior de trabalhos para analisar.

Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos que comporiam este trabalho foram: artigos originais, publicados entre os anos de 2013 e 2023 em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis gratuitamente na íntegra e que estivessem de acordo com a questão norteadora do trabalho. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, citações, teses, dissertações, monografias, artigos de revisão, artigos pagos, e quaisquer trabalhos que não estivessem em concordância com a questão norteadora.

Após a pesquisa inicial, foram encontrados 52 artigos na BVS, 168 artigos na PubMed e 1 único artigo na SciELO, totalizando 221 artigos. Então, procedeu-se com a aplicação dos

critérios de inclusão e exclusão, bem como com a leitura dos títulos e resumos dos artigos. Após esse processo, 38 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, a fim de escolher dentre estes os artigos que comporiam esta pesquisa.

RESULTADOS

Ao fim da pesquisa, 11 artigos foram escolhidos para comporem a amostra deste estudo. O pequeno número de artigos escolhidos é reflexo da escassez de trabalhos nessa área, bem como do grande número de artigos pagos, dificultando a pesquisa. Abaixo, o Quadro 1 expõe os artigos escolhidos e um resumo de suas principais informações.

Quadro 1: Artigos utilizados

#	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	AMOSTRA
1	Batalha e Mota (2013)	Massage in children with cancer: effectiveness of a protocol	Avaliar a eficácia da implementação de um protocolo de massagem na redução da dor em crianças hospitalizadas com câncer.	Estudo prospectivo longitudinal randomizado.	52 participantes.
2	El-Khouly et al. (2021)	Complementary and alternative medicine in children with diffuse intrinsic pontine glioma-A SIOPE DIPG Network and Registry study	Determinar se e que tipo de Terapias Complementares e Alternativas TCA são utilizadas por pacientes com gliomas pontinos intrínsecos difusos, juntamente com informações de apoio, como motivação, frequência de uso e se o assunto foi discutido com um médico.	Estudo transversal.	195 participantes.
3	Gaertner et al. (2018)	Complementary individual homeopathy in paediatric cancer care: A case series from a University Hospital, Switzerland	Apresentar dados descritivos de uma colaboração entre o Instituto de Medicina Complementar IKOM (departamento de homeopatia) e o departamento de hematologia e oncologia no Hospital Universitário Pediátrico de Berna	Série de casos clínicos.	94 participantes.

			(HONK) como um exemplo de medicina integrativa, juntamente com quatro estudos de casos detalhados.		
4	Haase et al. (2020)	Adolescent/Young Adult Perspectives of a Therapeutic Music Video Intervention to Improve Resilience During Hematopoietic Stem Cell Transplant for Cancer	Investigar as percepções dos adolescentes/jovens adultos submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (HSCT) sobre a intervenção terapêutica de vídeo musical, que visava lidar com a experiência de passar pelo tratamendo do câncer e avaliar como eles percebiam a significância e a utilidade da intervenção.	Ensaio clínico randomizado.	14 participantes.
5	Ladas et al. (2015)	Improving our understanding of the use of traditional complementary/alternative medicine in children with cancer	Desenvolver e testar um questionário para documentar o uso, os motivos e os preditores de TCA entre crianças com câncer, com foco na compreensão do papel das TCA na qualidade dos cuidados e nos resultados relacionados ao tratamento de câncer em crianças e adolescentes.	Ensaio clínico.	300 participantes.
6	Liu, Gao e Hou (2019)	Effects of mindfulness-based stress reduction combined with music therapy on pain, anxiety, and sleep quality in patients with	Avaliar os efeitos terapêuticos da Redução de Estresse Baseada em Mindfulness e da Terapia Musical nos aspectos psicológicos e físicos de pacientes com osteossarcoma, com foco na redução	Ensaio clínico.	91 participantes.

		osteosarcoma	da ansiedade, qualidade do sono e dor.		
7	Lüthi et al. (2021)	Complementary and alternative medicine use by pediatric oncology patients before, during, and after treatment.	Investigar o uso de TCA por pacientes de oncologia pediátrica em relação a diferentes intervalos de tempo e examinar a comunicação sobre o uso de TCA entre os pais dos pacientes e os oncologistas pediátricos.	Estudo transversal.	140 participantes.
8	Magi et al. (2015)	Use of Complementary and Alternative Medicine in Children with Cancer: A Study at a Swiss University Hospital	Coletar informações sobre o uso de TCA em pacientes pediátricos com câncer. O estudo focou em determinar a proporção geral de pacientes que utilizam TCA, os tipos de terapias utilizadas, as razões pelas quais os pais escolheram ou não escolheram essas terapias, a comunicação entre pais e médicos sobre o assunto, e as percepções dos pais e/ou pacientes sobre a eficácia das TCA.	Estudo transversal.	133 participantes.
9	Mora et al. (2023)	Supportive care for cancer-related symptoms in pediatric oncology: a qualitative study among healthcare providers	Obter informações sobre as experiências clínicas e percepções de especialistas em oncologia pediátrica, profissionais de saúde convencionais e profissionais de medicina alternativa na Noruega, Estados Unidos, Holanda, Alemanha e Canadá com o uso de cuidados de apoio em crianças e adolescentes com câncer.	Estudo qualitativo.	22 participantes.

10	Sari et al. (2023)	Type of cancer and complementary and alternative medicine are determinant factors for the patient delay experienced by children with cancer: A study in West Java, Indonesia	Determinar os fatores relacionados ao atraso na apresentação do paciente aos profissionais de saúde e à gestão inicial nos cuidados primários em pacientes pediátricos com câncer, com ênfase nos fatores culturais, como a preferência pelo uso de TCA como primeira escolha de busca por assistência à saúde por parte dos pais em países de renda média-baixa do Sudeste Asiático.	Estudo transversal de caráter misto, com abordagem quantitativa e qualitativa.	353 participantes.
11	Sepúlveda-Vildósola et al. (2014)	Music as an adjuvant treatment for anxiety in pediatric oncologic patients	Determinar se a musicoterapia é eficaz na redução do nível de ansiedade em pacientes pediátricos que recebem quimioterapia ambulatorial.	Ensaio clínico longitudinal.	22 participantes.

Fonte: Autor (2023)

DISCUSSÃO

Os trabalhos analisados neste artigo abordam diversas modalidades de terapias complementares e alternativas (TCA), terapias estas que em sua maioria obtiveram resultados favoráveis no tratamento de crianças com câncer. Um dos destaques vai para a Terapia Musical (TM), como mostra o estudo realizado por Sepúlveda-Vildósola et al. (2014), que evidenciou a TM emergindo como uma estratégia eficaz na redução da ansiedade e na melhoria da qualidade de vida de pacientes pediátricos em tratamento contra o câncer, especialmente quando estes pacientes já possuíam experiência anterior com quimioterapia. Os benefícios relatados, incluindo relaxamento profundo e menor dor durante procedimentos médicos, destacam a importância dessa abordagem complementar na melhoria da qualidade de vida das crianças com câncer submetidas à quimioterapia. Além disso, a aplicação da TM em ambientes hospitalares não apenas proporciona serviços de maior qualidade, mas também pode ser estendida ao ambiente domiciliar, oferecendo um potencial impacto positivo contínuo na vida desses pacientes.

Semelhantemente, no estudo conduzido por Haase et al. (2020), a TM desempenhou um papel muito importante na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Essa modalidade terapêutica ajudou a fortalecer os laços entre os pacientes e seus familiares, amigos e profissionais de saúde, promovendo uma melhor integração social. Os autores destacaram que o sucesso dessa intervenção deveu-se, em parte, à relação de proximidade entre os participantes do estudo e os terapêutas, bem como à flexibilidade e facilidade na execução da TM. Contudo há a necessidade de uma avaliação clínica personalizada para realizar a intervenção de acordo com as necessidades de cada paciente.

Por sua vez, o estudo de Liu, Gao e Hou (2019) teve foco na aplicação de duas abordagens não farmacológicas, a Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR) e TM para melhorar a experiência de pacientes pediátricos em tratamento para osteosarcoma, um tipo de câncer de acomete os ossos. Os resultados deste estudo indicam que a intervenção combinada de MBSR e TM foi eficaz na redução da dor, ansiedade e na melhoria da qualidade do sono nesses pacientes, demonstrando ter um grande potencial benéfico no tratamento adjuvante do câncer pediátrico.

Mora et al. (2023) também abordaram a TM, além de outras modalidades de TCA no tratamento adjuvante do câncer pediátrico. Os resultados mostraram que terapias como a própria TM, Acupuntura, Reiki, Massoterapia (MT) e terapias com jogos são recomendadas para aliviar a ansiedade, a insônia e outros problemas de saúde mental, melhorando assim o bem-estar dos pacientes. Além disso, essas terapias são percebidas como um meio de empoderar os pais, conferindo-lhes um papel ativo no cuidado de seus filhos, proporcionando uma sensação de controle da situação, o que acaba promovendo também um melhor bem-estar dos pais, além dos pacientes. A disponibilidade e adoção dessas terapias variam de acordo com o local e a instituição, mas a comunicação aberta sobre a possibilidade de uso dessas modalidades terapêuticas é fundamental.

O estudo conduzido por Batalha e Mota (2013) analisou a MT de forma individual, demonstrando ser uma terapia eficaz na redução da dor em crianças com câncer, contribuindo para uma melhoria significativa na qualidade de vida. Além disso, os autores destacaram o impacto significativo da MT na redução da dor ao deambular, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Estudos adicionais mais amplos são necessários para uma compreensão mais profunda dos benefícios da MT no tratamento complementar do câncer pediátrico, mas as evidências sugerem que essa intervenção pode ser valiosa no contexto do tratamento pediátrico do câncer, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida das crianças afetadas.

Outra terapia em destaque nos estudos analisados foi a Homeopatia e suas variações. Os resultados do estudo conduzido por Lüthi et al. (2021) destacam uma alta prevalência de uso TCA entre crianças com câncer avaliadas. Observou-se que 69,3% dos pacientes analisados utilizaram terapias alternativas após o diagnóstico, com variações nos tipos de terapia ao longo do tratamento, mas com destaque para a Homeopatia e a Aromaterapia. É notável que a comunicação sobre o uso de TCA entre os pais dos pacientes e oncologistas ainda é limitada, e muitas vezes sequer é iniciada pelo profissional de saúde. Os autores enfatizam a importância de incentivar discussões abertas sobre o uso de TCA na oncologia pediátrica, com ênfase na informação e treinamento dos oncologistas para melhorar a comunicação nesse sentido.

Ainda nessa linha, Gaertner et al. (2018), abordaram a Homeopatia Integrativa como terapia complementar e alternativa (TCA) no tratamento de crianças com câncer. Os resultados indicam que essa terapia é frequentemente procurada pelas famílias dos pacientes, e é utilizada em uma ampla variedade de indicações, incluindo o alívio de sintomas agudos e crônicos, como dor, distúrbios do sono e efeitos colaterais do tratamento convencional do câncer. Além disso, estudos anteriores destacaram melhorias na qualidade de vida e bem-estar subjetivo em pacientes tratados com homeopatia. Os autores também destacaram a segurança da homeopatia integrativa em associação com os tratamentos convencionais, e ressaltaram a necessidade de pesquisas futuras em larga escala para fornecer uma melhor base de evidências para o uso desta terapia.

Em concordância com os resultados acima, o estudo de Magi et al. (2015) evidenciou que os pais dos pacientes tiveram uma percepção positiva sobre a eficácia das TAC, frequentemente recorrendo a essas terapias para melhorar a saúde geral de seus filhos e fortalecer o sistema imunológico, muitas vezes complementando o tratamento convencional. As terapias abordadas variaram bastante, com destaque para Homeopatia, suplementos nutricionais e práticas religiosas, como oração. No entanto, a falta de informação foi uma barreira comum para o uso dessas terapias, sublinhando a necessidade de uma comunicação mais humanizada entre oncologistas pediátricos e as famílias dos pacientes. É importante destacar que médicos de família e pediatras demonstraram ser mais favoráveis ao uso de TAC em comparação com oncologistas pediátricos, destacando uma possível lacuna de conhecimento nessa área entre esses profissionais de saúde.

Por fim, o estudo transversal realizado por El-Khouly et al. (2021) analisou o uso de TCA em crianças sob tratamento para glioma. Os resultados destacam uma alta prevalência de uso de terapias alternativas realizadas por pais e cuidadores, sendo que a maioria desses casos

é complementar ao tratamento convencional. Diversas abordagens foram mencionadas, em especial suplementos dietéticos como vitamina C e D, zinco, ômega 3, melatonina, cúrcuma e até mesmo cannabis. Esses resultados evidenciaram a disposição dos pais em explorar todas as opções possíveis para tratar seus filhos e melhorar sua qualidade de vida. Além disso, os autores destacaram a necessidade de mais estudos para avaliar possíveis interações entre TCA e tratamentos convencionais, como o impacto na resposta à quimioterapia.

O estudo de Ladas et al. (2015), embora não foque em uma terapia específica, aborda de forma abrangente o uso de TCA em crianças com câncer tratadas em diferences centros de oncologia pediátrica na América Latina. Os resultados evidenciaram que as crenças e conhecimentos prévios a respeito das TCA estão fortemente associadas ao seu uso, influenciando na escolha dessa modalidade de tratamento, além disso, o estágio de tratamento do câncer também teve grande influência na adoção de TCA. Os autores destacaram que essas descobertas podem ser cruciais para o desenvolvimento de intervenções e programas de suporte culturalmente apropriados que atendam às necessidades das crianças com câncer e suas famílias.

Indo na contramão dos estudos anteriores, a pesquisa conduzida por Sari et al. (2023) foi única em seus resultados, e destacou a preocupação com o atraso no diagnóstico de câncer infantil, uma questão de extrema importância devido à sua influência direta no sucesso do tratamento. Os resultados apontaram que o tipo de câncer e o uso de TCA desempenham papéis críticos nesse atraso diagnóstico, isso porque muitos pais optam por adotar tratamentos alternativos antes de buscar ajuda médica convencional, o que culmina no atraso do início do tratamento do câncer, e consequentemente reduz as chances de sucesso. Isso costuma ocorrer especialmente em países com mais populações de baixa e média renda, e fatores socioculturais, como crenças e práticas familiares têm um impacto significativo na escolha de tratamentos alternativos.

CONCLUSÃO

As Terapias Complementares e Alternativas (TCA) desempenham um papel significativo na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar de crianças com câncer. Abordagens como a Terapia Musical (TM), Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR), Homeopatia, Massoterapia (MT), Acupuntura e outras modalidades foram identificadas como valiosas intervenções complementares no tratamento do câncer pediátrico. Os resultados destacam o potencial terapêutico das TCA na redução da dor, alívio de sintomas emocionais e melhoria da qualidade do sono em crianças com câncer. Além disso, essas terapias

proporcionam oportunidades para fortalecer os laços familiares, promover a integração social e empoderar os pais no cuidado de seus filhos.

No entanto, é preciso fortalecer o processo de comunicação entre a família e os profissionais de saúde na escolha da TCA, visto que a escolha de terapias alternativas antes do início do tratamento convencional pode levar a atrasos no início do tratamento da doença, reduzindo suas chances de sucesso.

Mais pesquisas são necessárias para entender melhor os benefícios e limitações das TCA, bem como possíveis interações com tratamentos convencionais, a fim de possibilitar uma melhor integração dessas abordagens terapêuticas no tratamento do câncer pediátrico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancer Facts & Figures 2023**. Atlanta: CA: A Cancer Journal for Clinicians, 2022. Disponível em: <https://www.cancer.org/research/cancer-facts-statistics/all-cancer-facts-figures/2023-cancer-facts-figures.html>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BATALHA, L. M. DA C.; MOTA, A. A. S. C. Massage in children with cancer: effectiveness of a protocol. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 6, p. 595–600, nov. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2013.03.022>. Acesso em: 01 nov. 2023.

COSTA, A. R. F. C. DA et al. Práticas integrativas e complementares em saúde no cotidiano de crianças com câncer. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.92-n.30-art.602>. Acesso em: 01 nov. 2023.

EL-KHOULY, F. E. et al. Complementary and alternative medicine in children with diffuse intrinsic pontine glioma—A SIOPE DIPG Network and Registry study. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 68, n. 9, 4 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pbc.2906>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GAERTNER, K. et al. Complementary individual homeopathy in paediatric cancer care: A case series from a University Hospital, Switzerland. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 41, p. 267–270, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2018.10.010>. Acesso em: 01 nov. 2023.

HAASE, J. E. et al. Adolescent/Young Adult Perspectives of a Therapeutic Music Video Intervention to Improve Resilience During Hematopoietic Stem Cell Transplant for Cancer*.

Journal of Music Therapy, v. 57, n. 1, p. 3–33, 25 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jmt/thz014>. Acesso em: 01 nov. 2023.

HUNGER, S. P. et al. Children's Oncology Group's 2013 blueprint for research: acute lymphoblastic leukemia. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 60, n. 6, p. 957–963, 19 jun. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pbc.24420>. Acesso em: 01 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 01 nov. 2023.

JONES, E. et al. Exploring the Use of Complementary and Alternative Medicine in Cancer Patients. **Integrative Cancer Therapies**, v. 18, p. 153473541985413, 6 jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1534735419854134>. Acesso em: 01 nov. 2023.

KOHLSDORF, M.; COSTA JUNIOR, Á. L. Impacto psicossocial do câncer pediátrico para pais: revisão da literatura. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, n. 51, p. 119–129, abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100014>. Acesso em: 01 nov. 2023.

LADAS, E. J. et al. Improving our understanding of the use of traditional complementary/alternative medicine in children with cancer. **Cancer**, v. 121, n. 9, p. 1492–1498, 29 maio 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cncr.29212>. Acesso em: 01 nov. 2023.

LIU, H.; GAO, X.; HOU, Y. Effects of mindfulness-based stress reduction combined with music therapy on pain, anxiety, and sleep quality in patients with osteosarcoma. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 6, p. 540–545, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0346>. Acesso em: 01 nov. 2023.

LÜTHI, E. et al. Complementary and alternative medicine use by pediatric oncology patients before, during, and after treatment. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 21, n. 1, p. 96, 18 dez. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1186/s12906-021-03271-9>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MAGI, T. et al. Use of Complementary and Alternative Medicine in Children with Cancer: A

Study at a Swiss University Hospital. **PLOS ONE**, v. 10, n. 12, p. e0145787, 22 dez. 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0145787>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MARQUES, G. A família da criança com câncer: necessidades sócio-econômicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 21 maio 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0078>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MORA, D. C. et al. Supportive care for cancer-related symptoms in pediatric oncology: a qualitative study among healthcare providers. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 23, n. 1, p. 104, 3 abr. 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1186/s12906-023-03924-x>. Acesso em: 01 nov. 2023.

PEREIRA, C. I. P. et al. Impactos Psicossociais e na Qualidade de Vida do Tratamento Oncológico em Crianças e Adolescentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n3.3888>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SARI, N. M. et al. Type of cancer and complementary and alternative medicine are determinant factors for the patient delay experienced by children with cancer: A study in West Java, Indonesia. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 70, n. 4, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/pbc.30192>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SEPÚLVEDA-VILDÓSOLA, A. et al. Musicas an adjuvant treatment for anxiety in pediatric oncologic patients. **Rev Med Inst Mex Seguro Soc**, v. 52, n. 2, p. 50–54, 10 jun. 2014. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDARTICULO=50650>. Acesso em: 01 nov. 2023.

WANG, C.; GREENBERG, B. Clinical Approach to Pediatric Transverse Myelitis, Neuromyelitis Optica Spectrum Disorder and Acute Flaccid Myelitis. **Children**, v. 6, n. 5, p. 70, 17 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children6050070>. Acesso em: 01 nov. 2023.

ZIA, F. Z. et al. The National Cancer Institute's Conference on Acupuncture for Symptom Management in Oncology: State of the Science, Evidence, and Research Gaps. **JNCI Monographs**, v. 2017, n. 52, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jncimonographs/lgx005>. Acesso em: 01 nov. 2023.